



No dia 13 de Junho de 2012, as 14h01min você encontrou um flocos vermelhos repleto de extensões e distorções e decidiu chamá-lo Frívolo (disse-me o *information man* de Ed Ruscha). Que personagem foi aquele? Aparecendo em diante de modo incerto, em janelas abertas particulares e/ou públicas, formou-se como uma presença vazia implorando para vir à ser.



Sua posição foi de fuga desde o primeiro contato. Chegava choramingando e pouco tempo esperava. Impaciente e irritado como toda a imagem cheia de si. Não causava pena nem irritava, mas sua condição grotesca era acompanhada de certo interesse: possuía personalidade e podia conversar.



Difícil saber o que queria na maior parte do tempo. Resmungando e chutando lixo sem sair do lugar, era uma criança endiabrada e mal-educada, que implorava por uma gaiola. Frívolo passou a aparecer em horas bastante inapropriadas. Apenas para chamar atenção. Infiltrava-se em sonhos singelos nos quais sua deformação acentuava-se ao ponto de incomodar os passantes. Simplesmente para chamar atenção. Dizia-lhe por desencargo que se continuasse a forçar sua presença esse acabaria por tornar-se seu modo de ser e jamais ganharia conotação em que tal sentido não estivesse incutido. Pouco adiantou e aí está sua decisão, consciente ou não.



Frívolo é-tornou-se então a eterna reclamação, rabugentice, da aparência pura que almeja um modo de ser e somente sabe pedir. É um desejo choroso de construir sentido a qualquer custo e se possível ao custo mais barato: recebendo. Sua natureza é exatamente não cuidar daquilo que lhe é natural, querendo sair de si para ver-se melhor e frustrando-se a cada passo, chocando-se com o brilho confiante no olhar dos que sabem ser e criam a paisagem só sua. Frívolo é o que não soube esperar sua hora e acabou por vagar entre a gente, incomodando como uma dobra errada na roupa ou um rosto semi-conhecido na multidão.



Quem se entrega ao erro momentâneo de perguntar-se o que aquilo ali no canto lhe lembra, terá Frívolo apegado ao seu calcanhar até que consiga torná-lo uma substância amorfa que atravessa a porta toda a vez que você chega em casa, mas que já não oferece perigo e aceita ser ignorada como cenário opaco. É um ínfimo erro de cálculo da memória e da inventividade.



FRÍVOLO

"personagem" integrante do projeto ÍC-PP
COLETIVomonográfico

(!) !H!

2012

Notamanuscrita.wordpress.com